

MENDES, L. Estamos a caminho, in: “Boletim AEC – RJ” 16 (1997) 3, 1

MESQUIDA, P. Hegemonia Norte-americana e Educação Protestante no Brasil. S. Bernardo do Campo. Editeo, 1994.

PANINI, J.. Pastoral da Educação – Urgente apelo de nossos pastores. Brasília: AEC, 1997.

PAULO VI. Exortação Apostólica sobre a Evangelização no mundo contemporâneo – Evangelii Nuntiandi. São Paulo: Paulinas, 1975.

VIESSER, L. Um paradigma didático para o Ensino Religioso. Petrópolis: Vozes, 1985.

Recebido em: 26/11/2016

Aprovado em: 30/05/2017

As estruturas retóricas paulinas em traduções em português: um estudo de 1 Coríntios 1,17-25

The Pauline rhetorical structures
in translations in Portuguese:
a study of 1Corinthians 1,17-25

*Vicente Artuso**

*Vera Lúcia Membrive Casagrande***

*Fabrizio Zandonadi Catenassi****

Resumo: O objetivo deste trabalho foi conduzir uma análise estilístico-literária de 1Cor 1,17-25, focalizando os elementos retóricos e orais desse discurso paulino, bem como investigar a forma com que algumas versões da Bíblia em português interpretam esses elementos. Apresentou-se a tradução e uma análise linguístico-sintática de 1Cor 1,17-25, o contexto literário e a delimitação do texto. Então, realizou-se a análise estilístico literária. Paulo era conhecedor da retórica grega ao usar a diatribe, a linguagem da controvérsia e ao jogar com perguntas retóricas para tornar o discurso mais convincente. Nesse artigo, observou-se que, para algumas traduções, em certos detalhes, a retórica de Paulo é um tanto atenuada quanto

* Doutor em Teologia Bíblica pela PUC-Rio. Professor no Mestrado e Doutorado em Teologia pela PUCPR.

** Mestra em Teologia (PUCPR), doutoranda em Teologia (PUCPR).

*** Mestre em Teologia (PUCPR), doutorando em Teologia (PUCPR – bolsista CNPQ). Professor de Sagrada Escritura e coordenador da pós-graduação em Teologia Bíblica na Católica SC.

a interpretações de determinados termos, especialmente, quando a conjunção pode ter valor adversativo e isso não é considerado.

Palavras-chave: Coríntios; Retórica; Paulo; Tradução.

Abstract: The aim of this paper was to make a stylistic-literary analysis of 1Cor 1,17-25, focusing on the rhetorical and oral elements of this speech of Paul, as well as to investigate the way in which some versions of the Bible in Portuguese interpret these elements. It was presented the translation and a linguistic-syntactic analysis of 1Cor 1,17-25, the literary context and the delimitation of the text. Then, it was made the stylistic-literary analysis. Paul known the Greek rhetoric when using diatribe, the language of controversy and when playing with rhetorical questions to make speech most convincing. In this article, it was noted that for some translations, in some details, Paul's rhetoric is somewhat attenuated regarded that the interpretation of certain terms, especially when the conjunction can have adversative value and this is not considered.

Keywords: Corinthians; Rhetoric; Paul; Translation.

Introdução

A experiência retórica que Paulo provavelmente adquiriu em Tarso¹ favoreceu a construção de discursos bem elaborados e de estruturas discursivas complexas no *corpus paulinum*. No estilo de Paulo, é comum o recurso a arranjos concêntricos e em paralelismos, os quais formam estruturas retóricas com indubitável influência grega, o que é evidente em especial em 1Cor 1-4. Diante disso, alguns pesquisadores orientaram sua atenção para as estruturas retóricas

¹ FORBES, S. C. *Paulo e a composição retórica*, p. 132-144; BOSCH, J. S. *Escritos Paulinos*, p. 18-19.

paulinas presentes no início de 1 Coríntios² e para a forma com que estas incidiam na interpretação dos textos.

Quanto ao discurso sobre a sabedoria da cruz, presente em 1Cor 1,17-25, há visões contrastantes sobre o modelo retórico usado por Paulo. Além do mais, aponta-se atualmente para a necessidade de focalizar os atos de discurso que estão presentes nas cartas paulinas, como a forma da *perlocução*, no qual a percepção e os valores de uma pessoa podem ser mudados simplesmente pela proclamação do orador, ganhando um caráter performativa.³ Isso requer estudar elementos retóricos e estilísticos de 1Cor 1,17-25 que estejam em função não só da produção literária e da leitura individual, mas também das características de discurso oral que a perícopre apresenta. Finalmente, a partir desta análise, é possível verificar como traduções em português assimilam essas características orais do discurso e os elementos que demarcam a retórica paulina.

Diante disso, o objetivo deste trabalho foi conduzir uma análise estilístico-literária de 1Cor 1,17-25, focalizando os elementos retóricos e orais deste discurso paulino, bem como investigar a forma com que algumas versões da Bíblia em português interpretam esses elementos.

Tradução e análise linguístico-sintática

Segue abaixo a tradução literal de 1Cor 1,17-25:⁴

² BÜNKER, M. *Briefformular und Rhetorische Disposition im 1. Korintherbrief*; LAMPE, P. *Theological wisdom and the "Word about the cross"*; LITFIN, D. *St. Paul's theology of proclamation*; MITCHELL, M. M. *Paul and the rhetoric of reconciliation*; VOS, J. S. *Die argumentation des Paulus in 1 Kor 1,10-3,4*.

³ THISELTON, A. C. *The First Epistle to the Corinthians*, p. 51.

⁴ A partir do texto grego proposto por NESTLE, E. et al. *Novum Testamentum Graece*, p. 529-530. Documentos antigos propõem o acréscimo do pronome demonstrativo *toutou*, formando a lição "deste mundo" (p11 α2 C3 D1 entre outros).

- v. 17 *Pois Cristo não me enviou para batizar, mas para evangelizar, não na sabedoria da palavra, a fim de não tornar vã a cruz de Cristo.*
- v. 18 *De fato, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para aqueles que se salvam, a nós, é poder de Deus.*
- v. 19 *De fato, está escrito: destruirei a sabedoria dos sábios e rejeitarei a inteligência dos inteligentes.*
- v. 20 *Onde está o sábio? Onde está o homem estudado? Onde está o argumentador deste século? Deus não tornou louca a sabedoria do mundo?*
- v. 21 *Com efeito, visto que o mundo, por meio da sabedoria, não conheceu a Deus na sabedoria de Deus, aprouve a Deus, através da loucura do kerigma, salvar os que creem.*
- v. 22 *Com efeito, também os judeus pedem sinais e os gregos buscam sabedoria,*
- v. 23 *nós, porém, pregamos Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios,*
- v. 24 *aos chamados, porém, judeus e gregos, Cristo⁵ é poder de Deus e sabedoria de Deus.*
- v. 25 *Porque o que é loucura de Deus é mais sábio do que os homens, e o que é fraqueza de Deus é mais forte que os homens.*

A perícopé apresenta a repetição de vários termos com forte caráter teológico: θεός (9x), σοφία (7x), Χριστός (4x), σὺ ζῶ (3x), entre outras, os quais evocam temas importantes para a teologia paulina. Isso reforça a compreensão da passagem como uma tentativa de construir um discurso teológico em uma carta pastoral, dando ao texto um caráter prático e também catequético.

Em 1Cor 1,17-25, há vocábulos característicos do *corpus paulinum*, quando comparado ao Novo Testamento (NT). Alguns exemplos:

⁵ O texto de Nestle et al. (*Novum Testamentum Graece*, p. 530) é irregular, uma vez que Χριστόν e σοφίαν estão no acusativo. Alguns manuscritos, como o p46, propõem a correção Χριστος e σοφία.

(a) O substantivo σοφία (“sabedoria”): das 51 ocorrências, 26 estão nas cartas de Paulo. É um termo que ganha especial destaque em 1Cor, aparecendo 15 vezes, totalizando 30% das ocorrências no NT; (b) O substantivo συζητητής (“argumentador”, v. 20) é um hápax, não aparecendo no NT ou na LXX; (c) O termo que designa “loucura”, μωρία, está presente somente em 1Cor (1,18.21.23; 2,14; 3,19). Outros termos que podem ser traduzidos da mesma maneira estão em Mc 7,22 (ἀφροσύνη) e 2Pd 2,16 (παραφρονία); (d) O substantivo σταυρός (“cruz”) ocorre 27 vezes no NT, das quais 10 estão nas cartas paulinas e uma em Hebreus; (e) O termo usado nesta passagem para designar Jesus é Χριστός (“Cristo”), presente 529 vezes no NT. Das ocorrências, 382 estão nas cartas paulinas, totalizando 72%; (f) O verbo κενώω (“tornar vazio”) é usado somente por Paulo (Rm 4,14; 1Cor 1,17; 9,15; 2Cor 9,3; Fil 2,7); (g) O adjetivo σοφός (“sábio”) está majoritariamente no material paulino (somando 16 das 20 ocorrências) e κλητός (“chamado”) também aparece 7 vezes em Paulo, do total de 10 no NT.

As conjunções utilizadas também ajudam a compreender a dinâmica impressa nesta passagem. Ao todo, são 8 conjunções, que aparecem 20 vezes no texto. A mais frequente é καί, usada como conector para dar cadência ao texto. Por sua vez, γάρ (vv. 17.18.19.21) e ἐπειδή (vv. 21.22) são usadas para estruturar um esquema retórico para este discurso. A expressão ἐπειδή, de maneira especial, acentuando a intenção de explicar a tese proposta no discurso e as implicações dela, reforçando o caráter catequético do texto. Por cinco vezes, o autor utiliza coordenadas adversativas (δέ, vv. 18.23.24 e ἀλλά, v. 17), as quais fortalecem as construções antitéticas presentes. Esta característica é evidenciada no uso dos advérbios de negação οὐχι, (v. 20) e οὐ (vv. 17[2x].21), além da partícula afirmativa μέν (vv. 18.23) e da negativa μή (v. 17), que marcam as afirmações e negações presentes nas antíteses. O arranjo das conjunções será estudado na análise estrutural da perícopé.

Nos vv. 24 e 25, há somente uma ocorrência de verbo, εἶμι (“ser”, v. 25). Entretanto, a tradução literal apresenta outras quatro possibilidades deste verbo em sua forma oclusa, o que reforça o caráter conclusivo do discurso nestes versículos. Por fim, ressalta-se o título dado a Jesus nesta perícopie, Χριστός, aparecendo ora como sujeito das orações (vv. 17.24), ora como acusativo (v. 23).

Contexto literário

Os exegetas usualmente compreendem a seção de 1,10 a 4,21 no contexto da discussão sobre os partidos na comunidade de Corinto.⁶ Apontam-na como um discurso fechado, sendo considerada até uma carta completa, com uma conclusão tipicamente epistolar.⁷

Getty,⁸ assim como grande parte dos estudiosos do *corpus paulinum*, defende que a estrutura argumentativa seguida pelo apóstolo em toda a primeira carta aos Coríntios pode ser apresentada no seguinte esquema: A introduz um assunto, B interrompe a discussão com outro tema e A' retoma o assunto inicial. Em uma primeira visão, esta estrutura pode parecer bastante complexa e confusa para o leitor. Entretanto, “a percepção de seu propósito e frequência ajuda-nos a ficar menos perplexos com o método de Paulo e a entender as implicações de toda sua perspectiva”.⁹

Diante das complexas digressões no início de 1 Coríntios, Barbaglio¹⁰ propõe uma estrutura mais sofisticada ao modelo ABA', formando um modelo ABABA para a seção de 1,10–4,21. Para o autor, dois temas fundamentais são intercalados: o eclesiológico (unidade

⁶ SACCHI, A. *Lettere Paoline e altre lettere*, p. 113; GETTY, M. A. *1 Coríntios*, p. 196; BARBAGLIO, G. *As cartas de Paulo (I)*, p. 176-177

⁷ BOSCH, J. S. *Escritos Paulinos*, p. 183.

⁸ GETTY, M. A. *1 Coríntios*, p. 196.

⁹ *Ibid.*, p. 196.

¹⁰ BARBAGLIO, G. *As cartas de Paulo (I)*, p. 176-177.

da Igreja e papel dos pregadores), representado por A e a cruz de Cristo e sabedoria divina, antitética à humana, representado por B:

A 1,10-17: tema da unidade da Igreja

B 1,18-25: antítese entre a pregação de Cristo crucificado e a sabedoria orgulhosa.

1,26–2,5: dois exemplos desta antítese.

2,6-16: revela a existência de uma sabedoria cristã superior, centrada na cruz de Cristo.

A 3,1-17: retoma as divisões, mas em eco ao discurso anterior, esclarecendo o papel dos pregadores e mestres.

B 3,18-23: retoma a antítese sabedoria-tolice de forma exortativa.

A 4,1-13: aprofunda sobre o papel dos pregadores

4,14-21: conclui com a ênfase em sua preocupação de único pai da Igreja de Corinto.

Neste esquema, fica mais evidente o papel central ocupado pelo discurso sobre Cristo crucificado e a sabedoria do mundo no contexto de 1Cor 1–4, que oferece a base teológica para a discussão sobre o papel dos pregadores e o tema das divisões na comunidade, como veremos a seguir.

Diante do exposto, pode-se dizer que a perícopie de 1Cor 1,17-25 está inserida na discussão inicial de denúncia das desordens da comunidade de Corinto. Enquanto que 1Cor 1,10-16 fala das divisões, 1,17-25 desenvolve a base teológica para tratar do tema, discutindo a oposição formada entre a sabedoria humana e a divina e propondo critérios para alcançar a unidade entre os fiéis de Corinto.

Delimitação e divisão do texto

Há certa dificuldade com respeito à delimitação do início desta seção. Para boa parte dos estudiosos a perícopie inicia no v. 18.¹¹ Há

¹¹ P. ex.: BARBAGLIO, G. *As cartas de Paulo (I)*; BRAKEMEIER, G. *A primeira carta do apóstolo Paulo à comunidade de Corinto*; GARLAND, P. *1 Corinthians*.

dificuldade com o v. 17, de transição: ao mesmo tempo que encerra a discussão sobre o batismo iniciada no v. 10, apresenta o novo tema: o repúdio à sabedoria da linguagem e a valorização da cruz de Cristo. No v. 17 é inserida uma nova temática, ao mostrar que a função do apóstolo (evangelizar e não batizar) será determinada a partir da cruz de Cristo, motivo pelo qual parece adaptar-se melhor no bloco de 1,17-25. A conjunção γάρ, que poderia ser entendida como conclusão do discurso iniciado no v. 10, parece ser um elemento estilístico para a construção do discurso de 1,17-25, repetida nos v. 18 e 19. Portanto, uma vez que não há cortes linguísticos decisivos, decidiu-se, por critérios temáticos, delimitar o início da perícopes a partir do v. 17.

O v. 26 indica uma continuidade do discurso finalizado no 25, porém, enfocando a práxis pastoral, iniciando nova unidade. A perícopes compreendida entre os vv. 26-31 apresenta-se como um exemplo concreto do argumento que defende a tese levantada no v. 18, seguindo a antítese fraco/forte. Este argumento é concluído no v. 31: “aquele que se gloria, glorie-se no Senhor”.

Análise estilístico-literária

A seguir, apresentamos a análise estilístico-literária de 1Cor 1,17-25, discutindo a base retórica que fundamenta a composição do texto e fazendo uma análise discursiva e dos elementos estilísticos da perícopes.

Composição: a retórica paulina

Usualmente, as cartas na época de Paulo seguiam estruturas retóricas que as aproximavam de discursos orais. No mundo helênico, uma carta era considerada parte de um diálogo, tanto que a arte de escrever cartas era estudada em escolas de retórica.¹² Paulo

¹² COLLINS, R. F. *First Corinthians*, p. 18.

provavelmente esperava que suas cartas fossem lidas diante das comunidades, como manifesta em 1Ts 5,27, o que exigia levar em consideração em sua retórica tanto o caráter literário de suas cartas quanto sua finalidade como discurso oral. Paulo manifesta por 15 vezes que está falando com a comunidade de Corinto por meio de sua carta, o que permite que ela seja considerada um ato de discurso.¹³

No tempo de Paulo, a retórica era uma disciplina fundamental na alta educação romana e cidades como Tarso, Corinto e até Jerusalém devem ter sido regularmente expostas a oradores.¹⁴ Presume-se o conhecimento da retórica grega por Paulo: era o que se poderia esperar de um homem inteligente e literato, que nasceu em Tarso, falava grego, viveu e moveu-se de maneira perceptiva no mundo helenístico do primeiro século. Nesse mundo, a retórica e oratória eram características comuns da vida diária.¹⁵

A retórica que estrutura a comunicação paulina deve ter influência grega, ainda que seja bastante discutido até que ponto Paulo usa a retórica clássica grega em seus escritos. A retórica clássica refere-se a categorias refletidas nos oradores clássicos e nos livros antigos de retórica. Collins,¹⁶ recorrendo a Aristóteles e a manuais de retórica clássica, apresenta aproximações do material produzido por Paulo com aspectos da arte clássica grega de produzir discursos. Neste caminho, Mitchell¹⁷ qualifica a retórica paulina como deliberativa, ou seja, é a seção da retórica clássica que delibera sobre o futuro enquanto inquire sobre o passado, com função dupla: aconselhar e persuadir.

¹³ *Ibid.*, p. 18.

¹⁴ CIAMPA, R. E.; ROSNER, B. S. *The first letter to the Corinthians*, p. 39.

¹⁵ LITFIN, D. *St. Paul's theology of proclamation*, p. 138-139.

¹⁶ COLLINS, R. F. *First Corinthians*, p. 18.

¹⁷ MITCHELL, M. M. *Paul and the rhetoric of reconciliation*, p. 24.

Lampe¹⁸ indica que Paulo usou a forma retórica de discurso chamada *schema*, a qual consiste em uma fala oculta que força o público a interrogar-se sobre o verdadeiro significado ou aplicação de uma afirmação. O discurso de 1,18-25 (sobre o perecimento de toda sabedoria do mundo), aliado ao de 2,6-16 (dizendo que a sabedoria cristã é um dom de Deus pelo Espírito), seria uma crítica às celebrações de adoração aos pregadores cristãos e à sua sabedoria. Assim, Paulo prepararia uma exortação direta aos membros da comunidade de Corinto em 3,18-19, depois de entretê-los com as críticas à concepção de sabedoria de judeus e gregos. Com isso revelaria a condenação da ostentação partidária dos pregadores cristãos. Parece-nos que a proposta de Lampe não valoriza os pontos teológicos centrais do discurso de 1Cor 1,18-25, a sabedoria e a cruz. O uso de um *schema* poderia ser melhor aqui aplicado à sabedoria de membros da Igreja de Corinto, que deflagravam a concepção de Cristo crucificado, favorecendo suas concepções pessoais do Messias. Para eles, Paulo oferece a loucura da cruz que derruba a sabedoria humana.

Seguindo os moldes da retórica helênica clássica, Bünker¹⁹ apresenta a seção de 1,17-25 da seguinte forma: o v. 17 seria a *propositio*, ou seja, um breve enunciado da matéria (tema) que está prestes a ser tratado, acompanhado da prova dos temas dos quais quer obter a aprovação. Por sua vez, a seção entre 1,18-2,16 seria a *narratio*, ou seja, uma exposição inicial que apresenta o fato e explica o pano de fundo da situação do remetente e do destinatário.

Entretanto, há opiniões contrastantes. J. S. Vos²⁰ indica que o v. 17 seria uma *subpropositio* diante da *propositio* apresentada no v. 10, o que é corroborado por Bosch. Vos classifica os vv. 11-12 como uma breve *narratio* e os vv. 18-25 como uma prova dos princípios

¹⁸ LAMPE, P. *Theological wisdom and the "Word about the cross"*, p. 130.

¹⁹ BÜNKER, M. *Briefformular und Rhetorische Disposition im 1. Korintherbrief*, p. 51-59.

²⁰ VOS, *Die argumentation des Paulus in 1 Kor 1,10-3,4*, p. 87-119. Corroborado por: BOSCH, J. S. *Escritos Paulinos*, p. 183.

de 1,17, sendo parte da *argumentatio*. Há ainda os que classifiquem a seção como um *midrash* no material paulino, como Ellis.²¹ Para o autor, a seção deveria ser assim entendida:

- v. 18-20 tema e texto inicial: Is 29,14 + 19,11-12 (cf. 33,18);
- v. 20-30 exposição: concatenação (*sophia*, *sophos* e seus antônimos);
- v. 31 texto final: Jr 9,22-23 LXX

Para os fins práticos deste estudo, a análise do discurso a seguir será conduzida a partir da abordagem da retórica grega clássica, sendo que ulteriores divisões e classificações da retórica não serão aqui consideradas, diante da dificuldade de precisar as especificidades paulinas na utilização deste método discursivo.²²

Análise discursiva

À luz das propostas da retórica clássica e diante do contexto sócio literário da perícopa, pode-se compreender a estrutura do discurso de Paulo da seguinte maneira:

O enunciado de 1Cor 1,10 caracteriza-se como um *propositio* em forma de introdução, a partir da exortação de Paulo: “guardai a concórdia uns com os outros, de sorte que não haja divisões entre vós; sede estreitamente unidos no mesmo espírito e no mesmo modo de pensar”. A questão crucial é sobre a unidade: não pode haver cismas na comunidade de Corinto.

O que segue é uma exposição sobre os partidos que haviam sido retratados por Cloé ao apóstolo (vv. 11-16), terminando com a

²¹ ELLIS, E. E. *Prophecy and hermeneutic in early Christianity*, p. 213-220.

²² Nesse sentido, Collins (*First Corinthians*, p. 86) citando um exemplo de Aristóteles, afirma que algumas tentativas de divisões na retórica são absurdas, sendo que algo similar pode ser aplicado às tentativas contemporâneas de análise da carta de Paulo aos Coríntios a partir da retórica antiga. Segundo o autor, o recurso à retórica clássica é útil, porque oferece várias vantagens para o olhar às cartas de Paulo, mas não deve ser levado ao extremo, sob o risco de cair em categorias artificiais propostas pelos manuais.

afirmação de que Paulo havia batizado pouquíssimas pessoas na comunidade (v. 16). O versículo 17 caracteriza-se como um verso de transição, que liga este discurso sobre o batismo ao tema da cruz de Cristo. A questão levantada não é a do batismo em si. Refere-se, na verdade, à finalidade para qual Paulo havia sido enviado: anunciar o Evangelho, ressaltada pela forte conjunção adversativa *ἀλλά*. Junto ao anúncio do evangelho, está uma característica epistemológica de sua missão: sua ação seria efetiva à medida que não recorresse à sabedoria da linguagem, sob o risco de tornar vã a cruz de Cristo. O uso de *ἵνα* com conjuntivo caracteriza uma frase final ou consecutiva e ressalta a dependência das duas proposições: a pregação sem a sabedoria da palavra corresponde à pregação com a linguagem da cruz, isto é, não esvazia a cruz de Cristo. Se o apóstolo se utilizasse da sabedoria da linguagem, tornaria inútil a cruz de Cristo, deixando espaço para a inferência de que isto também esvaziaria de sentido seu próprio ministério apostólico.

Segue então o *argumentatio*, o coração do discurso persuasivo. Para validar sua proposição, Paulo oferece uma tese: a mensagem evangélica, centrada na cruz de Cristo, é lugar de contradição. Loucura para uns, sabiamente eficaz para outros (v. 18). Agora, já não fala mais da “sabedoria da palavra” (v. 17). Seu discurso vai guiando o leitor com jogo de palavras, apresentando a “palavra da cruz”, aplicada a duas categorias de pessoas: (a) aqueles que se perdem, para os quais é loucura; (b) aqueles que se salvam, para os quais representa o poder de Deus. O leitor naturalmente se inclina a incluir-se no segundo grupo. Paulo facilita este posicionamento indicando que aqueles que se salvam somos “nós”. Quais são os que se perdem? Será que estão dentro da comunidade?

Permanece também o tema da cruz, que deixa margem para uma série de dúvidas. Poderia ser sinal do poder de Deus, já que manifesta uma das mortes mais constrangedoras? Mediante uma análise sócio literária em 1,28, entende-se que Paulo aponta para

aqueles que não pregavam abertamente a morte de Cristo, por considerarem-na demasiado ignominiosa. As considerações que seguem servem para aprofundar seu argumento.

Thiselton²³ indica que o *argumentatio* de Paulo tem duas características fundamentais: o apelo à Escritura e o apelo à razão. As premissas formadas pelo apóstolo, no entanto, não concretizam meras induções e deduções; melhor, a inferência racional expressa no discurso paulino valoriza os aspectos social e comunicativo da linguagem, favorecendo a persuasão a atitudes de mudança. Este processo é feito sem sacrificar a verdade do que Paulo está proclamando, uma vez que é esta verdade que confere autoridade às suas palavras. Getty²⁴ concorda, dizendo que um dos instrumentos pedagógicos mais usados por Paulo em 1 Coríntios é o esquema indicativo-imperativo, o que significa que sua resposta às discórdias se originam de certas premissas fundamentais, baseadas no entendimento que Paulo tem da natureza da vida cristã: ela própria flui da ação de Cristo na cruz.

É neste panorama que a *argumentatio* é desenvolvida. Os vv. 19-20 apresentam a prova escriturística, com citação expressa e diluída de textos veterotestamentários (Is 19,12; 29,14; 33,18; Sl 33,10). Com eles, o autor segue afirmando a sua tese e indicando a origem teológica: a “sabedoria da linguagem” do v. 17, mostrada pelos sábios e inteligentes, é rejeitada por Deus.

O v. 20 apresenta uma série de perguntas retóricas estrategicamente colocadas em tom de ironia. Paulo evoca a figura do homem estudado (*γραμματεὺς*), termo provavelmente ligado ao judaísmo, e do argumentador (*συζητητής*), modelo tipicamente grego, indicando a superioridade de Deus diante deles: “Deus não tornou louca a sabedoria deste mundo?” (v. 20). Assim, as ideias que valorizam a sabedoria

²³ THISELTON, A. C. *The First Epistle to the Corinthians*, p. 43.

²⁴ GETTY, M. A. *1 Coríntios*, p. 196.

do mundo são negadas, preparando as afirmações, marcadas pelo termo “com efeito” (ἐπειδή).

Após a prova vinda da Escritura, Paulo desenvolve o argumento racional diante das premissas que advêm de suas concepções pessoais (vv. 21-24). Assim, apresenta os fundamentos teológicos para a cruz, considerada loucura, ser instrumento da sabedoria de Deus:

- a) A humanidade não foi capaz de reconhecer a Deus na sabedoria de Deus por meio da sabedoria humana. Mais uma vez, um ataque aos adversários “iluministas”, que se vangloriavam pela sua formação intelectual: esta sabedoria dos homens é insuficiente e não foi capaz de reconhecer a Deus (v. 21);
- b) Diante da posição negativa do homem, Deus decide salvá-lo e escolhe como método a pregação, na qual se deve crer (v. 21). Nesse momento, está em jogo o caráter epistemológico levantado no v. 17: Qual é o conteúdo desse anúncio? O que fundamenta o ministério evangelizador de um verdadeiro apóstolo? O termo κηρύγματος evoca o εὐαγγελίζεσθαι do v. 17. Deve-se responder sobre quais são as boas novas que se deve proclamar;
- c) Dois grupos opostos à visão cristocêntrica são colocados como antimodelos de salvação: os judeus estão preocupados com sinais e os gregos com a sabedoria (v. 22). Então, acontece a virada no discurso: “nós, porém, anunciamos Cristo crucificado” (v. 23), que é causa de escândalo e loucura para os judeus e gentios. Assim, Paulo deixa claro o conteúdo fundamental do anúncio. Não se trata somente da cruz, nem tampouco de Cristo e, sim, de Cristo crucificado.

Assim, a fé no Cristo crucificado é colocada como necessária para a salvação, uma vez que manifesta a revelação de Deus, o poder de Deus e a “sabedoria de Deus” (v. 24). É importante ressaltar o campo semântico dos termos presentes nestes versículos. Diante do leitor que conhece o judaísmo, o termo “sabedoria” é caro, remetendo

aos textos sapienciais do judaísmo. Também ao leitor grego denota uma implicada significação relacionada à filosofia e aos grandes sábios helênicos. Agora, a ligação do termo com a cruz é uma virada retórica de impacto. Esse é o fundamento teológico que unifica todos os homens, não importando a origem, se judeus ou gregos – e, por inferência, não importando o pregador que se seguia –. À medida que judeus e gregos creem no Cristo crucificado, fazem parte de uma mesma classe, os “chamados” (1Cor 1,2).

O v. 25 apresenta uma conclusão, afirmando a superioridade do projeto divino, ressaltada por um jogo de palavras em oposição: a loucura de Deus é mais sábia que os homens e a fraqueza de Deus é mais forte que os homens. Assim, o leitor pode tirar duas conclusões importantes para a *propositio*: (a) a sabedoria humana é insuficiente e está submetida à divina; (b) a proclamação de Cristo crucificado é fundamento de uma comunidade e de um ministério apostólico.

Elementos estilísticos

Para definir o *gênero* desta perícopa, é preciso um olhar sobre o vocabulário do contraste usado por Paulo, como já indicado na análise linguística. Os termos antagônicos colocados em oposição (sabedoria e loucura, v. 21; fraco e forte, v. 25; os chamados, os judeus e gregos, vv. 23-24; Deus e o mundo, v. 21), o uso de conjunções coordenadas adversativas, os advérbios de negação e as partículas afirmativas e negativas ressaltam o caráter antitético do discurso.

Assim, ressaltando as oposições e contrastes, pode-se dizer que o texto tem um forte sentido exortativo, expresso através do gênero da controvérsia, amplamente explorado em forma de diatribe, uma espécie de debate judiciário desenvolvido como se fosse um discurso proferido diante do adversário, ganhando eloquência, sendo, muitas vezes, injurioso e ávido. De fato, Bultman²⁵ já apontava para

²⁵ BULTMANN apud THISELTON, A. C. *The First Epistle to the Corinthians*, p. 47.

uma grande similaridade de estilo entre Paulo e a diatribe cínico-estóica, indicada nos paradoxos, paródias, antíteses, entre outras características.

Além disso, as expressões carregadas de significado teológico presentes no texto ,θεός σοφία Χριστός σώζω κηρύσσω εὐαγγελίζω, também indicam um caráter catequético exortativo, que se expressa em uma construção retórica bem formulada a fim de não se limitar ao campo teórico, mas gerar uma resposta concreta nos ouvintes.

O tema principal desta seção certamente é o de Cristo crucificado como sinal da sabedoria de Deus. Segundo Barbaglio, o “[...] trecho constitui a apresentação, na linha dos princípios, da teologia paulina da cruz”.²⁶ O tema aparece por outra problemática, desenvolvida a partir do capítulo 10, mas que permeia toda a perícopie: a questão das divisões em Corinto. Entretanto, o vocabulário específico desta seção não deixa dúvidas quanto ao tema principal que fundamenta o texto. A unidade da comunidade de Corinto é alcançada a partir do Cristo crucificado.

Para desenvolver esta ideia, Paulo constrói uma *malha* para o discurso, muito bem elaborada, que valoriza o tema da cruz e constrói um efeito bastante adequado para a leitura pública do texto. Assim, apresenta três premissas fundamentais a partir da conjunção γάρ (v. 17-19), segue o discurso com três perguntas retóricas (v. 20), para partir para duas afirmações construídas com a conjunção επειδή (v. 21-22) e outras duas constatações construídas com δέ (v. 23-24), chegando na conclusão, construída com a conjunção ὅτι (v. 25).

Essa estrutura é aliada a *ferramentas estilísticas* para favorecer um discurso persuasivo quanto lido diante da comunidade. Segundo J. Weiss,²⁷ os textos de Paulo eram feitos para a leitura pública, por isso, continham características para o discurso oral:

²⁶ BARBAGLIO, G. *As cartas de Paulo (I)*, p. 182.

²⁷ WEISS, J. *Beiträge zur paulinischen Rhetorik*, p. 186-200.

- a) “Efeitos com som”, como se nota na repetição de γάρ e επειδή em 1,17-25;
- b) Perguntas retóricas, que demonstram o interesse claro de diálogo com o interlocutor e a tentativa de gerar uma resposta à argumentação apresentada. Assim, o v. 20 apresenta: “Onde está o sábio? Onde está o homem estudado? Onde está o argumentador deste século? Deus não tornou louca a sabedoria deste mundo?”;
- c) Simetria, expressa na utilização de paralelismos e quiasmos.

Esta última característica merece maior atenção, uma vez que a perícopie de 1,17-25 recorre inúmeras vezes aos paralelismos, reforçando o gênero da controvérsia, característico da diatribe. A elaboração dos paralelismos é tão imbricada que sua apresentação não é tarefa simples. O esquema abaixo põe em relevo as características da sabedoria de Deus e dos chamados à direita e, à esquerda, das antíteses construídas, referentes aos vv. 17-24.

- v. 17 Pois, ... evangelizar, não na sabedoria da palavra,
a fim de não tornar vã a cruz de Cristo.
- v. 18 De fato, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem,
mas para aqueles que se salvam, a nós, é poder de Deus.
- v. 19 De fato, ... destruirei [Deus]
a sabedoria dos sábios e rejeitarei a inteligência
dos inteligentes.
- v. 20 Onde está o sábio?
o homem estudado?
o argumentador deste século?
Deus não tornou louca
a sabedoria do mundo?

- v. 21 Com efeito, o mundo, por meio da sabedoria, não conheceu a Deus na sabedoria de Deus,
aprouve a Deus, através da loucura do *kerigma*, salvar os que creem.
- v. 22 Com efeito, os judeus pedem sinais
os gregos buscam sabedoria,
- v. 23 porém, [nós] pregamos Cristo crucificado,
escândalo para os judeus,
loucura para os gentios,
- v. 24 porém [aos chamados], judeus e gregos, Cristo é poder de Deus e sabedoria de Deus.

Em sentido temático, a malha do texto, acima citada, reforça a construção de paralelos sinonímicos, antitéticos e progressivos. Inicia-se com três frases elaboradas a partir de γάρ (vv. 17.18.19), apresentando três premissas fundamentais, valorizando a palavra da cruz e condenando a palavra dos sábios. De um lado, está a sabedoria da palavra (λόγος) (v. 17) *versus* a palavra (λόγος) da cruz (v. 18); a sabedoria da palavra como loucura para os que se perdem *versus* poder de Deus para os que se salvam (v. 18). Os que se salvam são colocados em paralelo com os que evangelizam pela palavra da cruz e são salvos. Em última instância, são colocados do lado do próprio Deus, que destrói a sabedoria dos sábios (v. 19). Os que se perdem são postos em paralelo com os que pregam pela sabedoria da palavra, que tornam vã a cruz de Cristo, considerando-a como loucura. São identificados como sábios e inteligentes e colocados em antítese com Deus, enquanto destrói a sabedoria dos sábios (v. 19).

As perguntas retóricas do v. 20 colocam no mesmo nível as categorias de sábio, o homem estudado, o argumentador deste século e a sabedoria do mundo. Ao final, Deus é colocado em antítese a elas, como superior: ele “torna louca” a sabedoria (v. 20). As duas afirmações usando ἐπειδή, (v. 21.22) dão o critério de salvação para qualquer pessoa. Mostram que o mundo não conheceu a Deus (v.

21), em paralelo com os sinais e a sabedoria pedidas por judeus e gregos, respectivamente (v. 22). Enquanto que, antiteticamente, Deus apresenta a loucura do querigma (v. 21) em contraposição aos pedidos dos judeus e gregos e em paralelismo sinonímico com a sabedoria de Deus (v. 21).

Nos vv. 23.24, a construção usando δέ apresenta as características da pregação da comunidade cristã: Cristo crucificado (v. 23), em paralelo sinonímico com poder de Deus e sabedoria de Deus (v. 24). Enquanto que a pregação está em antítese com judeus e gentios, apresentada como escândalo e loucura, respectivamente (v. 23), está em paralelo progressivo com judeus e gentios no v. 24. Nesse versículo, judeus e gentios são identificados com os “chamados”, mostrando uma virada na lógica do discurso: os judeus e gregos não são condenados, mas podem se salvar se aderirem à pregação que conduz à salvação.

Além do mais, há paralelismos mais sofisticados estabelecidos, por exemplo, na definição do conteúdo da pregação cristã. O termo “pregamos” (κηρύσσομεν) do v. 23 está em relação com o κηρυγματοί do v. 21 e com o euvaggeli, zesqai do v. 17. Por sua vez, o campo semântico de “evangelizar” é colocado em constante oposição com os sábios, inteligentes, o homem estudado, o argumentador (v. 19-20). A lógica é que a verdadeira evangelização, que não segue a sabedoria da Palavra e pode salvar, é Cristo crucificado, sabedoria de Deus. Para citar mais um exemplo, quanto à última pergunta retórica do v. 20: “Deus não tornou louca a sabedoria do mundo?”, também estabelece relação com a “loucura do querigma” (v. 21) e com a palavra da cruz que é “loucura para os que se perdem” (v. 18).

O arranjo do v. 25, em nível semântico, apresenta um paralelismo antitético em suas cláusulas (A X A’), ao mesmo tempo que forma um paralelo progressivo em AA’ X BB’, como segue abaixo:

A	ὅτι τὸ μωρὸν τοῦ θεοῦ	A'	σοφώτερον τῶν ἀνθρώπων
	Pois a loucura de Deus		é mais sábia que os homens
B	ἐστὶν καὶ τὸ ἀσθενὲς τοῦ θεοῦ	B'	ἰσχυρότερον τῶν ἀνθρώπων
	e o que é fraqueza de Deus		é mais forte que os homens

Ao mesmo tempo que se estrutura um paralelismo progressivo (AA' x BB'), o arranjo dá um caráter de oposição (A x A'; B x B'): o mais sábio não é o mais forte. Paulo contrasta o mais forte com o mais sábio, mas de forma inversamente proporcional. Este é o argumento forte de Paulo. Em partes, é uma estrutura quiástica. Porém, o quiasmo formado mediante um paralelismo antitético: fraco/forte e o louco/sábio.

A estrutura retórica paulina em traduções em português

A exposição anterior apresentou elementos linguísticos que funcionam como bases para sustentar o discurso paulino de 1Cor 1,17-25, construindo efeitos com som e reforçando com a forma o conteúdo teológico do texto. Conduzimos uma breve análise de como traduções em português expressam essa estrutura retórica paulina.²⁸ Inicialmente, é possível estruturar o seguinte esquema do discurso, que reúne os versículos de ocorrência, o termo grego flexionado e a tradução correspondente proposta no início deste artigo:

v. 17.18.19	γὰρ	pois, com efeito, com efeito
v. 21.22	ἐπειδὴ	de fato, de fato
v. 23.24	δὲ	porém, porém
v. 25	ὅτι	porque

²⁸ Foram analisadas as traduções: Nova Pastoral, CNBB, Bíblia de Jerusalém, TEB, Novo Testamento Paulinas, Bíblia do Peregrino, Almeida Revista e Atualizada.

Quanto à semântica, os três γὰρ iniciais aparecem nas traduções em português com diferentes termos: “pois”, “de fato”, “com efeito”, “certamente”, “como” e “porque”. Segue um esquema das tríades que traduzem o γὰρ nas diferentes versões em português, além das traduções dos duplos ἐπειδὴ. Os campos em branco indicam a ausência de tradução para o termo.

	γὰρ		ἐπειδὴ		
	v. 17	v. 18	v. 19	v. 21	v. 22
Nova Pastoral	pois	de fato	pois	de fato	
CNBB	de fato		pois	de fato	pois
Bíblia de Jerusalém	pois	com efeito	pois	com efeito	
TEB	pois	com efeito	pois	com efeito	
NT Paulinas	de fato	certamente	pois	pois	porque
Peregrino	de fato	pois	como	como	porque
Almeida	porque	certamente	pois	visto como	porque

O termo ἐπειδὴ ocorre duplamente no texto grego (v. 21-22). Porém, sua menção no v. 22 é omitida por algumas versões (Nova Pastoral, Jerusalém e TEB). Em algumas traduções, γὰρ e ἐπειδὴ foram traduzidos como sinônimos. É o caso da Nova Pastoral, que traduz os termos como “de fato” nos vv. 18.21; da CNBB, que os traduz como “de fato” nos vv. 17.21 e como “pois” nos vv. 19.22; da Bíblia de Jerusalém, que traz “com efeito” nos vv. 18.21; do NT Paulinas, que os apresenta como “pois” nos vv. 19.21; e da Bíblia do Peregrino, que apresenta-os sendo “como” nos vv. 19.21.

Quanto aos dois usos adversativos da partícula δὲ nos vv. 23.24, e do ὅτι causal no v. 25, a ocorrência nas traduções em português estudadas é representada abaixo:

	δὲ	v. 18	ὅτι	v. 21
Nova Pastoral	Ao passo que	No entanto	Pois	
CNBB	Porém	Mas	Pois	
Bíblia de Jerusalém	Porém	Mas	Pois	
TEB	Porém	Mas	Pois	
NT Paulinas	Porém	Entretanto	Porque	
Peregrino	Ao passo que	Mas	Pois	
Almeida	Mas	Mas	Porque	

As duas ocorrências de δὲ (vv. 23.24) são traduzidas por um mesmo termo somente na Bíblia Almeida. Todas as traduções apresentam binômios formados por conjunções adversativas: “ao passo que”, “no entanto”, “porém”, “mas”. Assim, o significado de δὲ ficou preservado, ainda que o uso de sinônimos foi mais recorrente nas traduções ao invés da tradução de um mesmo termo para as duas orações.

Por sua vez, a tradução de ὅτι é sempre no sentido causal. As versões estudadas traduzem o termo como “pois” ou “porque”. Em todas as traduções estudadas, a expressão pode ser confundida com γὰρ, que também é traduzido por “pois”. Ao mesmo tempo, ὅτι também pode ser associado com ἐπειδὴ nas versões da CNBB e no NT Paulinas, que também trazem “pois” como tradução do segundo termo.

Considerações finais

A comparação das diversas traduções em português não apresenta diferenças que possam incidir significativamente na força retórica do texto. Considera-se o contexto dos termos analisados na preferência dos tradutores das nuances das expressões gregas. A conjunção γὰρ em 1Cor 1,17 pode indicar continuação explicativa, assim como a maioria das traduções citadas entende. Aqui, o termo

γὰρ é acompanhado da negação, como em At 4,20, e a tradução seria: “Pois Cristo não me enviou...”. A conjunção também pode ter o sentido reforçativo da afirmação, o que parece mostrar bem a força retórica do texto em 1,19: “De fato, está escrito...” (1Cor 1,19). Este significado de γὰρ, como conjunção reforçativa faz jus no fato de introduzir uma citação do Antigo Testamento para dar autoridade ao discurso de Paulo. Já no versículo anterior, 1Cor 1,18, γὰρ tem sentido explicativo.²⁹ A tradução como enfática, “certamente” (NT Paulinas, Almeida) não parece melhor, embora seja correta. A tradução da CNBB opta por atenuar o sentido explicativo, não traduzindo a conjunção no v. 18.

O termo ἐπειδὴ, no v. 22, pode ser uma conjunção temporal ou causal. Aqui, é causal (“pois” ou “porque”),³⁰ que é a opção da maioria das versões em português (CNBB, NT Paulinas, Peregrino, Almeida), ainda que alguns preferam não traduzir a conjunção (Nova Pastoral, Jerusalém, TEB). A partícula δὲ, dentre tantos significados possíveis, pode ser traduzida no contexto de 1,23 com sentido adversativo, uma vez que o pensamento de Paulo é bem diferenciado dos judeus e gregos: “nós, porém, anunciamos Cristo crucificado”. Esse sentido é atenuado em algumas traduções que optam por “ao passo que” (Nova Pastoral, Peregrino). Em 1,25, ὅτι pode ter sentido consecutivo ou como conjunção causal³¹ (“porque”), o que foi a opção preferida das traduções analisadas.

Enfim, para algumas traduções, em certos detalhes, o discurso de Paulo é um tanto atenuado quanto a interpretações de determinados termos (γὰρ, δὲ, ὅτι, ἐπειδὴ). Especialmente, quando a conjunção pode ter valor adversativo e isso não é considerado. Isso deixa de destacar o contraste que caracteriza a novidade e a força retórica do discurso de Paulo e a novidade do seu evangelho.

²⁹ Sobre a conjunção γὰρ e seus vários significados, ver: BAUER, W. *A Greek-English Lexicon of the New Testament and other Early Christian Literature*, p. 151.

³⁰ RUSCONI, C. *Dicionário do grego do Novo Testamento*, p. 184.

³¹ BAUER, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and other Early Christian Literature*, p. 588-589; ZERWICK, M. *Biblical Greek*, p. 143.

A linguagem de Paulo destaca o evangelho como sabedoria da cruz, em contraste com a doutrina judaica e a filosofia grega. A pregação é uma necessidade, mediante uma linguagem incisiva e convincente, para a expansão da boa nova. O evangelho de Paulo, centrado na cruz de Cristo, será elo de unidade dos vários grupos. Cristo não está dividido (1Cor 1,13) e os pregadores devem ser considerados “servidores de Cristo e administradores dos mistérios de Deus” (1Cor 4,1).

Bibliografia

- A BÍBLIA. Novo Testamento. São Paulo: Paulinas, 2016.
- BARBAGLIO, G. *As cartas de Paulo (I)*. São Paulo: Paulinas, 1989.
- BAUER, W. *A Greek-English Lexicon of the New Testament and other Early Christian Literature*. Chicago: The University of Chicago, 1958.
- BÍBLIA de Jerusalém: Nova edição revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.
- BÍBLIA do Peregrino. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2006.
- BÍBLIA Sagrada. Almeida Revista e Atualizada. 2. ed. Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.
- BÍBLIA Sagrada: tradução da CNBB com introdução e notas. 12. ed. Brasília: CNBB, 2012.
- BÍBLIA tradução ecumênica: TEB. São Paulo: Loyola, 1994.
- BOSCH, J. S. *Escritos Paulinos*. São Paulo: Ave-Maria, 2002.
- BRAKEMEIER, G. *A primeira carta do apóstolo Paulo à comunidade de Corinto*. São Leopoldo: Sinodal, 2008.
- BÜNKER, M. *Briefformular und Rhetorische Disposition im 1. Korintherbrief*. Göttingen: Vandenhoeck und Ruprecht, 1984.
- CIAMPA, R. E.; ROSNER, B. S. *The first letter to the Corinthians*. Cambridge: Eerdmans, 2010.

- COLLINS, R. F. *First Corinthians*. Collegeville: The Order of St. Benedict, 1999.
- ELLIS, E. E. *Prophecy and hermeneutic in early Christianity: New Testament essays*. Tübingen: Mohr, 1978.
- FORBES, S. C. Paulo e a composição retórica. In: SAMPLEY, J. P. (Org.). *Paulo no mundo greco-romano: um compêndio*. São Paulo: Paulus, 2008, pp. 113-147.
- GARLAND, P. *1 Corinthians*. Grand Rapids: Baker Academic, 2003.
- GETTY, M. A. 1 Coríntios. In: BERGANT, D.; KARRIS, R. J. (Org.). *Comentário bíblico*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2001, p. 193-220.
- LAMPE, P. Theological wisdom and the “Word about the cross”: the rhetorical scheme in 1Corinthians 1–4. *Interpretation*, New York, v. 44, p. 117-131, 1990.
- LITFIN, D. *St. Paul’s theology of proclamation: 1 Corinthians 1–4 and Greco-Roman rhetoric*. Cambridge: Cambridge University, 1994.
- MITCHELL, M. M. *Paul and the rhetoric of reconciliation: an exegetical investigation of the language and composition of 1 Corinthians*. Westminster: John Knox, 1992.
- NESTLE, E.; NESTLE, E.; ALAND, B.; ALAND, K.; KARAVIDOPOULOS, J.; MARTINI, C. M.; METZGER, B. M. *Novum Testamentum Graece*. 28. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.
- NOVA Bíblia pastoral. São Paulo: Paulus, 2014.
- NOVO Testamento. Tradução Ecumênica da Bíblia. São Paulo: Loyola, 1987.
- RUSCONI, C. *Dicionário do grego do Novo Testamento*. São Paulo: Paulus, 2009.
- SACCHI, A. (Org.). *Lettere Paoline e altre lettere*. Torino: Elle Di Ci, 2002.
- THISELTON, A. C. *The First Epistle to the Corinthians*. Grand Rapids: Eerdmans, 2000.
- VOS, J. S. Die argumentation des Paulus in 1 Kor 1,10–3,4. In: BIERINGER, R. (Ed.). *The Corinthian Correspondence*. Leuven: Peeters, 1996, p. 87-119.

WEISS, J. Beiträge zur paulinischen Rhetorik. In: *Theologische Studien: Bernhard Weiss zu seinem 70 Geburtstag*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1897, p. 165-247.

ZERWICK, M. *Biblical Greek*. Roma: Pontificio Istituto Biblico, 1994.

Recebido em: 11/10/2016

Aprovado em: 15/05/2017

A “opção preferencial pelos pobres” como chave hermenêutica da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*

The “preferential option for the poor” as
the hermeneutical key of the Apostolic
Exhortation *Evangelii Gaudium*

Vitor Hugo Lourenço*

Resumo: A opção preferencial pelos pobres é uma das marcas mais singulares da Igreja latino-americana. Cunhada a partir do Concílio Vaticano II e tendo seu ápice nas Conferências de nosso Episcopado, especialmente Medellín, ela encontra eco novamente no pontificado de Francisco, que tem se revelado sensível às questões sociais. Partindo deste princípio, o presente artigo busca analisar a opção supracitada como uma chave hermenêutica de sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*. Para este propósito, tem-se como ponto de partida a compreensão da tarefa hermenêutica da teologia, passando pela força do impulso conciliar, o florescimento de uma nova tradição, o conceito de opção pelos pobres e contra a pobreza, culminando nas reflexões de Francisco a partir de sua exortação e nos seus desdobramentos para a vida da Igreja como um todo.

Palavras-chave: Hermenêutica. Opção. Pobres. Vaticano II. América Latina. Papa Francisco.

* Sacerdote católico, religioso passionista, doutorando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR – Curitiba-PR. E-mail: vitorhugocp@hotmail.com.